Apostolado do Oratório

Meditação dos Primeiros Sábados

Novembro – 2026

1º Mistério Gozoso

Anunciação e Encarnação do Verbo

O início de nossa Redenção

Introdução

Façamos nossa devoção do Primeiro Sábado, tendo em vista a celebração recente da Solenidade de Todos os Santos, contemplando o 1º Mistério Gozoso: *Anunciação do Anjo a Nossa Senhora e a Encarnação do Verbo.* Ao receber a notícia de que seria a Mãe de Deus, Maria Santíssima disse o seu "sim" salvador e no mesmo instante, por força do Espírito Santo, o Verbo Eterno se fez carne no seu seio imaculado. Começou ali a obra de nossa Redenção. Um lugar para nós junto aos eleitos foi preparado.

Composição de Lugar

Para nossa composição de lugar, imaginemos o interior da humilde casa de Nazaré, onde Maria Santíssima se encontra em profunda oração. De repente, o recinto todo se ilumina e A vemos em diálogo com o Mensageiro de Deus que Lhe anuncia a Encarnação do Verbo.

Oração Preparatória

Ó Virgem Santíssima de Fátima, alcançai-nos de vosso Divino Filho as graças necessárias para bem meditarmos no jubiloso Mistério da Encarnação d'Ele em vosso seio imaculado. E que possamos, assim, preparar nossos corações para celebrarmos alegre e santamente, uma vez mais, o Nascimento de Cristo entre nós. Amém.

Evangelho de São Lucas (1, 31-33, 38): O anjo disse-lhe: Não temas, Maria, pois encontraste graça diante de Deus. Eis que conceberás e darás à luz um filho, e lhe porás o nome de Jesus. Ele será grande e chamar-se-á Filho do Altíssimo, e o Senhor Deus lhe dará o trono de seu pai Davi; e reinará eternamente na casa de Jacó, e o seu reino não terá fim. (...) Então disse Maria: Eis aqui a serva do Senhor. Faça-se em mim segundo a tua palavra. E o anjo afastou-se dela.

I – O PADRE ETERNO DECRETA A NOSSA REDENÇÃO

Ao contemplar o Mistério da Encarnação, São Bernardo de Claraval imagina uma disputa entre a justiça e a misericórdia. “Estou perdida”, diz a justiça, “se Adão pecador não for punido”. “Estou perdida”, retruca a misericórdia, “se o homem decaído não for perdoado”. Em vista de tal contenda, Deus intervém e decide que, para salvar o homem, réu de morte, há de morrer um inocente.

1. O Unigênito de Deus aceita padecer por nós

Na terra, porém, não se achava quem fosse inocente. Então se pergunta o Padre Eterno:

“Já que entre os homens não existe quem possa satisfazer a minha justiça, quem há de resgatar o homem?” Os serafins, querubins e todos os anjos ficam em silêncio, ninguém responde. Só responde o Verbo: - Meu Pai, Eu irei satisfazer vossa justiça. Enviai-me. Apesar de tantos benefícios prestados aos homens, não conseguimos ganhar o seu amor, porque até hoje não conheceram todo o amor que lhes temos. Se quisermos que nos amem irresistivelmente, eis uma oportunidade que não podemos descartar. Permiti que, para remir o homem pecador, Eu, vosso Filho, desça sobre a terra e tome a natureza humana. Permiti que, pagando com a minha morte as penas devidas ao homem, satisfaça plenamente a vossa justiça divina e o homem fique bem convencido do nosso amor. Sujeito-me a todas as dores e penas que terei de sofrer, contanto que o homem seja salvo. ”

Convencido pelo argumento do Verbo, Deus Pai aceitou a proposta e assim foi decretado que o divino Filho se fizesse homem e redentor dos homens. Ó amor infinito de Deus por nós! -- exclamemos com Santo Afonso de Ligório. E como temos nós, até este momento, correspondido a tão desmedido benefício?

II. O VERBO SE FEZ CARNE E HABITOU ENTRE NÓS

Deus, porém, deixou correr quatro mil anos desde a queda de Adão, antes de enviar à terra seu Filho para nos redimir. Nesse longo período, trevas morais desoladoras cobriram o mundo. O Deus verdadeiro não era conhecido nem adorado, a não ser numa pequena região do planeta. Por toda a parte reinava a idolatria. Ensina-nos Santo Afonso que essa demora não foi casual, mas intencionada pela sabedoria divina: demora a enviar o Redentor para tornar sua vinda mais aceitável pelo homem; para que se conheça mais a malícia do pecado, a decadência humana e a necessidade da salvação. Se Cristo tivesse vindo logo após o pecado do primeiro pai, não se teria podido apreciar a grandeza do benefício que Ele nos trouxe.

1. Na plenitude dos tempos, a Anunciação

Eis que chegou então a "plenitude dos tempos", conforme afirma São Paulo, referindo-se à graça que o Filho de Deus, por meio da Redenção, vinha trazer ao mundo. Eis que o Senhor envia seu embaixador à casa de Maria Santíssima, em Nazaré, para anunciar a Ela que o Verbo Eterno desejava se encarnar no seu seio puríssimo. O anjo a saúda, a chama cheia de graça e bendita entre as mulheres. A Virgem se perturba com esses louvores por causa de sua profunda humildade. O anjo, porém, a tranquiliza, a anima e diz que Ela achou graça diante de Deus. Ou seja, achou a graça que reestabelece a paz entre o Criador e a criatura humana e repara os estragos provocados pelo pecado. O anjo lhe anuncia que seu filho será o Filho de Deus, chamar-se-á Jesus, deverá resgatar o mundo e dessa forma reinar sobre os corações dos homens.

2. O "sim" de Maria deu início à nossa Redenção

Por instantes a salvação do gênero humano ficou suspensa nos lábios de Maria. O grandioso plano da Encarnação e da Redenção esteve na dependência do "sim" da Virgem de Nazaré, porque se, por uma hipótese absurda, Ela não tivesse aceitado, o Verbo não se teria feito homem. Mil graças sejam dadas, pois, à Santíssima Virgem que consentiu em ser a Mãe de tal Filho: *"Faça-se em mim segundo a vossa palavra"*, respondeu Ela ao Anjo e no mesmo instante o Verbo assumiu nossa carne humana no ventre imaculado de Maria e habitou entre nós.

E como temos manifestado nossa profunda gratidão à Mãe de Deus por ter aceito o convite divino e, assim, ter consentido na obra de nossa Redenção? Temos honrado, com uma vida devota e virtuosa, a indizível dádiva que, com seu "sim", nos deu nossa misericordiosa Corredentora?

3. O Pai Eterno e Maria: paralelo de impressionante grandeza

Consideremos agora um aspecto particularmente comovedor desse "sim" de Nossa Senhora. Assim como o Pai Eterno gerou o Verbo desde toda a eternidade sem concurso de mãe alguma, também Maria gerou o Filho de Deus sem concurso de pai natural algum. Há, pois, entre o Padre Eterno e Maria Santíssima um paralelo de impressionante grandeza: Ele gerou o Filho na eternidade, e Ela gera o Filho de Deus no tempo! O Pai criou todas as coisas no Verbo e pelo Verbo; pela Encarnação, Maria vai permitir ao Filho oferecer-se em sacrifício ao Pai, para a recuperação de todas as coisas degradadas pelo pecado.

III. INEFÁVEL DIGNIDADE DA MÃE DE DEUS

Sabemos que as preces de Nossa Senhora, frequentemente recolhida em oração na sua casa de Nazaré, comoveram os céus e agradaram ao Altíssimo, que Lhe enviou o Anjo para anunciar a Encarnação. A cheia de graça, a bendita entre as mulheres, cativara o coração do Eterno Pai.

1. Elevada acima de todos os anjos e santos

Para se compreender a que altura foi Maria elevada, bastaria considerar a altura e a grandeza de Deus. Bastará dizer que Deus fez a Santíssima Virgem Mãe do seu Filho para ficar entendido que não A pode elevar mais alto do que elevou, afirma São Boaventura. Encarnando-se em Maria, Deus A sublimou acima de todos os santos e anjos. Em uma palavra: é tão grande a dignidade de Maria que o próprio Deus, com toda a sua onipotência, não pode fazer outra maior. Por isso os evangelistas, que teceram maiores comentários sobre João Batista e Madalena, foram escassos em descrever as grandezas de Maria. Tendo dito que desta Virgem nasceu Jesus, não julgaram necessário acrescentar outra coisa, porque neste seu privilégio estão incluídos todos os demais. Qualquer título que se lhe dê nunca chegará a honrá-La tanto quanto o de Mãe de Deus.

Façamos um ato de viva Fé na maternidade divina de Maria, alegremo-nos com Ela, agradeçamos a Deus por Ela e reafirmemos nossa crença nesse grande privilégio da Santíssima Virgem.

2. Mãe de Deus e refúgio dos pecadores

E tenhamos sempre presente, conforme nos diz Santo Anselmo, que foi mais pelos pecadores do que pelos justos que Maria foi feita Mãe de Deus, assim como Cristo disse de si próprio que veio chamar, não os justos, mas os pecadores. Portanto, tem Ela especial predileção em socorrer os desvalidos de alma para reconduzi-los à amizade de Deus e ao caminho da salvação. Pelo que n'Ela devemos pôr toda a nossa confiança.

Temos sido desses devotos que depositam em Maria toda a certeza de que seu auxílio jamais nos faltará, sobretudo quando nossas faltas e imperfeições nos angustiam e necessitamos do consolo e da força de sua maternal misericórdia? Nunca deixemos de recorrer ao amparo dessa Mãe que o próprio Deus escolheu para si e para nós.

CONCLUSÃO

Ao fim desta meditação gravemos firmemente em nossos corações como somos devedores do infinito amor de Deus por nós, a ponto de ter enviado seu próprio Filho, o Verbo Eterno, para tomar nossa natureza humana e nos redimir da queda de Adão. E como somos igualmente devedores da humildade e grandeza de Maria que aceitou o convite divino para ser a Mãe do Redentor e, assim, consentiu na realização do plano de Deus para nossa salvação.

Elevemos nossa eterna gratidão à Mãe e ao Filho, e façamos o firme propósito de exaltá-lo com uma vida de virtude e piedade. E peçamos a Nossa Senhora, de modo especial, que prepare nossos corações para celebrarmos dignamente, uma vez mais, a vinda de seu Divino Jesus entre nós.

Salve Rainha...

Referências bibliográficas:

Baseado em:

Santo Afonso de Ligório, *Meditações para todos os dias e festas do Ano*, Friburgo, 1921, vol. I.

Monsenhor João S. Clá Dias, *O Inédito sobre os Evangelhos*, Libreria Editrice Vaticana/Instituto Lumen Sapientiae, Città del Vaticano/São Paulo, 2013, vol. VII, pp. 58 e ss.

Apostolado do Oratório

Av. Maria Amália Lopes de Azevedo, 460 - São Paulo/SP
Telefone: (11) 2973-9477 - (11)98872-1366
E-mail: atendimento.oratorio@arautos.org.br
Blog. https://oratorio.blog.arautos.org/
Facebook: https://www.facebook.com/arautos.oratorio/
Instagram: https://www.instagram.com/arautos.oratorio/